



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

EVELINE CLARA SILVA DOS SANTOS

AS INTERAÇÕES E A COMUNICAÇÃO DOS BEBÊS
COM SEUS PARES E ADULTOS NO CONTEXTO DA CRECHE

Florianópolis - SC

2014

EVELINE CLARA SILVA DOS SANTOS

**AS INTERAÇÕES E A COMUNICAÇÃO DOS BEBÊS
COM SEUS PARES E ADULTOS NO CONTEXTO DA CRECHE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Pedagogia como pré-requisito
para a obtenção da Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Kátia Adair
Agostinho.

Florianópolis - SC

2014

Eveline Clara Silva dos Santos

**AS INTERAÇÕES E A COMUNICAÇÃO DOS BEBÊS COM SEUS PARES E
ADULTOS NO CONTEXTO DA CRECHE.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao curso de Pedagogia como pré-requisito para obtenção da licenciatura em Pedagogia foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final.

Florianópolis, 03 de julho 2014.

Prof.^a. Dra. Maria Sylvia Cardoso Carneiro
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof.^a. Dra. Kátia Adair Agostinho
CED-UFSC

Membro: Prof.^a. Dra. Eloísa Acires Candal Rocha
CED-UFSC

Membro: Prof.^a. Dra. Rosa Batista
UNIVALI

Suplente: Dra, Regina Ingrid Bragagnolo
UFSC/NDI

Dedico a todos que estiveram presentes nesse momento da minha formação. Assim, como aqueles que lutam para que a educação não só dos bebês mais de todas as crianças seja de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer muitas pessoas, aquelas que sempre estiveram ao meu lado, as que motivaram, me incentivaram e não deixaram que eu desanimasse.

Primeiramente, agradeço a Deus, pois ele é base de tudo, me fortalece a cada dia e me ajuda ser uma pessoa melhor.

Agradeço imensamente, a minha mãe que sempre lutou para que eu chegasse até aqui, me apoiando nessa caminhada, dando conselhos maravilhosos, me ouvindo e que sempre esteve ao meu lado. Não poderia deixar de agradecer a minha irmã, que me ajudou nessa pesquisa com o seu conhecimento acerca da educação, ela é minha parceira, está sempre ao meu lado.

Ao meu noivo Mauricio, pelo apoio, pela amizade, companheirismo, pela tranquilidade que me passou durante essa etapa da minha vida. Obrigado por fazer parte da minha vida e me ajudar a concluir mais essa etapa.

Às professoras do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) que me ajudaram há conhecer um pouco mais sobre os bebês e fizeram com que meus questionamentos tornassem essa pesquisa.

À minha orientadora Kátia Agostinho, por assumir junto comigo essa pesquisa, por me passar tranquilidade, por me guiar nesse trabalho mostrando por onde seguir e ajudando a organizar os meus pensamentos. Obrigado por ser a minha orientadora.

À todas as pessoas que compartilharam seus conhecimentos, principalmente aos professores que me acompanharam ao longo do curso, que `iluminaram_ as minhas ideias com os seus textos, documentos e seus ensinamentos.

Aos meus amigos e colegas, que compartilharam comigo a angústia de muitas vezes não conseguir escrever e saber que o tempo estava se esgotando, em especial minha parceira e amiga Glausia que esteve sempre ao meu lado durante o curso e que a cada trabalho entregue compartilhou comigo a sensação de dever cumprido.

Por fim, agradeço a meu pai, Abelardo Rosino dos Santos, que infelizmente não está mais presente aqui fisicamente, mas sei que onde quer que ele esteja está olhando por mim e confortando o meu coração. Sinto-o próximo de mim e sei que ele deve estar orgulhoso por essa conquista.

*`Não basta que a minha índole seja boa; cumpre que seja profética: a verdade sai da boca das crianças. Muito próximas da natureza, são primas do vento e do mar; seus balbucios oferecem a quem sabe ouvi-los largos e vagos ensinamentos. _
Jean-Paul Sarte - As palavras.*

SANTOS, Eveline Clara Silva dos. **As interações e a comunicação dos bebês com seus pares e adultos no contexto da creche**. 42 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo compreender as interações e a comunicação dos bebês com os seus pares e adultos na creche. Para o aprofundamento do estudo diálogo com autores que abordam e discutem sobre o tema da pesquisa, e a seguir analiso relatórios de estágio das estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como foco os relatórios produzidos nos estágios na Educação Infantil na última década da habilitação - de 2002 a 2012, buscando investigar àqueles que compreendiam a temática central do estudo na faixa etária de 0 à 3 anos de idade. A metodologia utilizada na pesquisa foi à análise de conteúdo, com o foco nos relatórios de estágio com a temática da pesquisa. No capítulo dois foi realizado um levantamento na produção da área que abordassem sobre a temática do estudo. Ao ler os relatórios das estagiárias pude perceber que os bebês interagem entre si, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, utilizam meios de expressão para se comunicar que são chamadas de estratégias de comunicação. Destaco aqui o quanto é importante o estágio supervisionado na formação de futuros professores. Através dessa pesquisa consegui analisar as concepções que as estagiárias tinham a acerca das interações e comunicação entre os bebês e adultos. Nos relatórios afirma-se a potencialidade dos bebês e a riqueza das relações que são travadas no contexto coletivo (creche).

Palavras-chave: Interação. Comunicação. Linguagem. Bebês. Educação Infantil.

SANTOS, Eveline Clara Silva dos. **Interactions and communication of babies with their peers and adults at crèches.** 42 f. 2014. Labour Completion of Undergraduate Education. Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

ABSTRACT

This research aimed to understand the interactions and communication of babies with peers and adults in day care. To deepen its dialogue with the study authors that address and discuss on the topic of research, and then analyze reports of internship students of pedagogy, Federal University of Santa Catarina, focusing on reports produced in stages in Early Childhood Education enabling the last decade - from 2002 to 2012 in order to investigate those who understood the central theme of the study aged 0 to 3 years old. The methodology used in this research was content analysis, with a focus on reporting internship with the theme of research. In chapter two, a survey was carried out in the production area that focused on the theme of the study. By reading the reports of the trainees could see the babies interact with children of different ages and with adults, using means of expression to communicate which are called communication strategies. I emphasize here how important supervised the training of future teachers is. Through this research could examine the conceptions that the trainees had about the interactions and communication between infants and adults. In reports affirmed the potential of the babies and the richness of relationships that are caught in the collective context (daycare).

Keywords: Interaction. Communication. Language. Babies. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos.....	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
1.2 Procedimentos metodológicos	12
2 AS INTERAÇÕES, ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E AS AÇÕES DE LINGUAGENS ENTRE OS BEBÊS NA PRODUÇÃO DA ÁREA.....	15
2.1 A interação social entre pares e a ação do professor.....	18
2.2 A interação dos bebês com os adultos.....	19
2.3 A linguagem e as estratégias de comunicação dos bebês.....	21
2.4 A organização do espaço como possibilidade de interações e enriquecedora da comunicação entre os bebês	22
3 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DE 2002 Á 2012.....	25
3.1 As interações dos bebês com seus pares e adultos.....	28
3.2 As estratégias de comunicação dos bebês	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	40

1 INTRODUÇÃO

O interesse por pesquisar sobre as interações e a comunicação entre os bebês e adultos surgiu a partir de um estágio não obrigatório na instituição Núcleo de desenvolvimento Infantil (NDI), localizado no campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Durante a 2ª fase do curso de Pedagogia no ano de 2011 fui auxiliar de sala do grupo I (berçário), o grupo era formado por sete bebês. Desde o primeiro contato com o grupo tentava entender de que forma as relações entre pares acontecia. A partir desse momento comecei a pesquisar sobre o tema. Por esse assunto ser pouco abordado no curso de Pedagogia o meu interesse em pesquisar sobre os bebês era cada vez maior.

Em minha prática com o grupo I, senti a necessidade de compreender e buscar autores na área da educação infantil que discutissem sobre a interação e a comunicação dos bebês de 0 a 3 anos, com o intuito de entender quais as estratégias de comunicação que os bebês utilizam antes da oralidade. Segundo Castro (2013), nas estratégias de comunicação o corpo ganha uma importante dimensão. Enquanto a linguagem verbal está em constituição, o corpo, as expressões e olhares vão `dizendo` na interação entre os bebês, o que já se pode fazer.

Ao iniciar as leituras¹ relacionadas ao tema, fiquei encantada. Compreender como os bebês utilizam estratégias de comunicação, como eles se relacionam entre pares e com os adultos foi o objetivo principal da pesquisa.

Apesar de ter trabalhado durante um ano com o grupo I, não foi possível analisar as interações e a comunicação entre os bebês, senti a necessidade de pesquisar e estudar sobre o tema, mas agora com outro olhar, o de pesquisadora. A partir da problemática levantada, pretendo dirigir a minha pesquisa.

A problematização inicial da pesquisa foi buscar entender mais sobre as interações sociais dos bebês e a comunicação, como eles se relacionam com os adultos e entre pares na creche. Além disso, se faz necessário compreender através de pesquisas na área como os profissionais que atuam com a faixa etária de 0 a 3 anos, entendem, reconhecem e criam possibilidades para que a troca entre pares aconteça. Ao definir a problemática outras questões foram surgindo e se colocaram como necessárias para compreender as interações entre os bebês e a comunicação no espaço coletivo da creche, tais como: De que forma os bebês interagem entre si? Como acontecem as interações? As linguagens pelas quais os bebês

¹Tais como: A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da Educação Infantil (CASTRO, 2013); Constituinte bebê como um conceito teórico no interior da sociologia da infância. (CAMPOS, 2013); Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente. (DUARTE, 2011).

se expressam é considerada? Como os bebês se comunicam? Quais estratégias os bebês utilizam para se comunicar no espaço coletivo? De que forma a organização do espaço da sala contribui para que a interação aconteça? Essas perguntas são centrais nesse estudo e ao longo deste trabalho iremos retomar-lás, no sentido de tentar buscar indicativos de respostas ou levantar mais questionamentos. Pretendo ao longo do capítulo dois tratar das interações e a comunicação entre os bebês e adultos, respondendo as perguntas acima.

Para compor este trabalho, será feita uma análise em relatórios de estágio das estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina tendo como foco os relatórios produzidos nos estágios na Educação Infantil na última década da habilitação - de 2002 a 2012, que contemplem o assunto abordado na pesquisa: as interações e a comunicação entre os bebês de 0 a 3 anos e deles com os adultos.

A interação e a comunicação entre os bebês no espaço coletivo da creche é um tema que vem sendo abordado cada vez mais por pesquisadores, como Castro (2011), Schmitt (2011), Guimarães (2011), Souza (1994), Schmitt (2008), Bandioli e Mantovani (1998), da área da educação infantil. Há um número considerável de pesquisas, que possibilitam que os profissionais da área, busquem fundamentação teórica sobre o tema para atuar com os bebês. Neste sentido, é interessante que todos os profissionais que trabalham com a faixa etária de 0 a 3 anos, entendam como acontecem as interações e a comunicação entre os pequeninos e de que forma o professor, que é o mediador das ações dessas crianças, pode contribuir para que isso aconteça.

Essa pesquisa se faz importante, uma vez que nós futuros professores da Educação Infantil devemos entender de que forma se estabelece a comunicação entre os bebês. A pesquisa poderá proporcionar maior conhecimento sobre o papel do professor que atua com os pequenos. Este trabalha com crianças que se expressam e comunicam por meio de múltiplas linguagens, sem o predomínio da linguagem verbal. Os bebês através de suas atitudes, gestos, risos, olhares, choros, inquietação, balbucios indicam possibilidades. As crianças nesse período de vida desenvolvem uma incrível capacidade comunicativa e cabe aos professores, perceber essa capacidade e traduzir as diferentes formas de linguagem, pois os pequenos necessitam dessa mediação. Devemos ter o olhar atento, pois é ele que nos permite capturar os acontecimentos.

Hoje há muitas produções a respeito das interações entre os bebês, como mencionamos anteriormente, várias pesquisas na área de Educação Infantil demonstram que os bebês interagem, com as crianças, adultos e entre eles. A presente pesquisa contribui para um melhor entendimento sobre as interações, na faixa etária de 0 a 3 anos de idade.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender como acontecem as interações e a comunicação entre os bebês de zero a três anos de idade, e deles com os adultos, através do aprofundamento nas teorias da área e da análise dos relatórios produzidos nos estágios na Educação Infantil na última década da habilitação - de 2002 a 2012.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Aprofundar os conceitos `infância-criança e bebês, Linguagem e comunicação e interação_;
- Levantar, sistematizar e analisar os relatórios produzidos nos estágios na Educação Infantil na última década da habilitação em Educação Infantil - de 2002 a 2012.

1.2 Procedimentos metodológicos

Para responder aos objetivos e a problematização estabelecida, essa pesquisa terá como início uma revisão bibliográfica em estudos desenvolvidos na área da Educação Infantil, e análise dos relatórios de estágios obrigatórios do curso de Pedagogia, na última década da habilitação em Educação Infantil - de 2002 a 2012, que foram realizados com grupos da faixa etária de 0 a 3 anos na rede Municipal de Florianópolis.

A pesquisa será qualitativa, que de acordo com Silva (2005, p. 20) é:

[...] uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...] O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente.

O primeiro passo para a elaboração do trabalho é a análise de estudos na área da educação infantil com o foco nos estudos que discutam sobre os bebês, esta análise irá compor o segundo capítulo da pesquisa. Após realizar a análise da produção de autores que discutem sobre o tema da pesquisa, realizei a análise nos relatórios de estágio do curso de

Pedagogia da UFSC, entre os anos 2002 a 2012 que comporá o terceiro capítulo do trabalho. O recorte temporal foi eleito por ser a última década da Habilitação em Educação Infantil do curso de Pedagogia/UFSC.

Os relatórios de estágio que utilizei se encontram em uma sala ao lado da coordenação de estágios, ao iniciar a busca pelos relatórios que tinham como foco o tema da pesquisa, percebi que os mesmos estavam totalmente desorganizados. Essa situação já havia sido relatada nos estudos de Fernandes (2013), que também se utilizou de relatórios de estágio para a realização da sua pesquisa.

Nos armários da sala havia um grande número de matérias além dos relatórios. Nos mesmos encontrei relatórios de estágio de várias licenciaturas, de geografia, história, matemática, letras português, filosofia e Pedagogia, alguns estavam amarrados com barbantes e organizados por área de conhecimento, outros estavam soltos. Assim,

Destaco aqui a necessidade de maior atenção à preservação desses materiais, atribuindo sua importância para a memória/história dos estágios realizados. O armazenamento desses materiais tem se constituído em um problema para as Universidades, de modo geral, por conta da falta de espaço físico ou de profissionais que possam melhor organizá-los. (FERNANDES, 2013, p. 13).

Neste início da busca pelos relatórios de estágio fui tomada pela sensação de desânimo por não encontrar na primeira visita a sala os relatórios que estava procurando. Mas ao olhar com atenção e ao longo dos dias fui localizando aos poucos os relatórios referentes a faixa etária desse estudo. No total encontrei trinta e cinco relatórios entre os anos de 2002 a 2012 de experiências de estágio com bebês de 0 a 3 anos de idade. Dentre esses busquei através dos títulos aqueles que abordassem a temática central do estudo, chegando a nove relatórios. Decidi escolher um relatório por ano. Não consegui localizar entre os anos de 2002 á 2006 relatórios que abordassem sobre as interações e a comunicação entre os bebês, sendo assim foi à análise de seis relatórios, entre os anos de 2007 á 2012.

Para compor o trabalho trago no capítulo 2 intitulado: as interações, estratégias de comunicação e as ações de linguagens entre os bebês, o aprofundamento teórico sobre o tema, em produções que já foram destacadas anteriormente.

Posteriormente apresentarei no capítulo 3 intitulado: análise dos relatórios de estágio de 2002 á 2012, a análise dos seis relatórios que foram selecionados de acordo com tema da presente pesquisa.

Para fercharmos o estudo apresentamos as considerações finais, que são nossas principais aprendizagens com o estudo realizado.

2 AS INTERAÇÕES, ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E AS AÇÕES DE LINGUAGENS ENTRE OS BEBÊS NA PRODUÇÃO DA ÁREA

Para iniciar as reflexões acerca das interações e comunicação entre os bebês e os adultos se faz necessário definir primeiramente as concepções de infância e dentro desta categoria social a faixa etária que compreende os bem pequeninos, no caso os bebês.

Ao tomar a infância como categoria social e histórica devemos ter consciência que esta concepção se difere de acordo com a cultura, ideias, valores e representações que se modificam ao longo dos tempos expressando o momento histórico de cada sociedade. Ou seja, esta concepção nem sempre existiu, de acordo com o período o conceito de infância esteve atrelado aos interesses sociais, as questões raciais e de gênero de determinada sociedade e serve para denominar um grupo etário que vive um determinado período de vida, que possui especificidades eminentes a faixa etária.

Para as autoras Barbosa, Kramer e Silva (2005) a infância é uma categoria social, as crianças são sujeitos empíricos que vivem esta fase, estão em constante relação com jovens, adultos e com seus pares. Além disso, as autoras defendem que as crianças pequenas são sujeitos ativos e não apenas representativos, pois para se desenvolverem necessitam do outro e nessas interações acabam se tornando construtoras ativas de suas aprendizagens.

Ao se falar em crianças pequenas, vêm se destacando neste grupo etário os bebês, que por um longo período foram visto como seres incapazes, comparados a tábulas rasas onde o adulto detentor de todo o saber deveria transmitir os conhecimentos necessários para o seu crescimento. E que agora, com o acréscimo dos estudos desenvolvidos por diferentes áreas, têm sido vistos como seres humanos participativos e capazes de interagir através das diferentes linguagens. Segundo Castro (2013, p. 13) `eles sentem, agem e interagem por todos os sentidos e, assim, tomam novos sentidos de como podem atuar e avançar no que desejam`.

Mas afinal quem são os bebês? Para Barbosa (2010), os bebês são crianças que possuem até 18 meses de idade, depois disso podem ser chamados de crianças pequenas ou pequenininhas. Porém, a idade cronológica não é o único aspecto que deve ser levado em consideração quando pensamos no ser humano denominado `bebê`, pois, eles participam ativamente do meio em que vivem. Os pequenos estão a todo o momento participando de experiências culturais que afetam o seu crescimento e desenvolvimento.

De acordo com Barbosa (2010, p. 2) durante muitos anos, os bebês foram descritos e definidos principalmente por suas fragilidades, suas incapacidades e sua imaturidade. Através de inúmeras pesquisas feitas na área da educação infantil nos últimos anos, os bebês são

considerados pessoas ativas que apresentam inúmeras capacidades no campo das relações sócias e da cognição. Sendo assim, cada bebê tem sua forma de ser e de interagir e se comunicar.

Temos um conhecimento cada vez maior acerca da complexidade de sua herança genética, de seus reflexos, de suas competências sensoriais e, para além de suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição. Eles são dotados de um corpo no qual afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados, e é a forma particular como esses elementos se articulam que vai definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. (BARBOSA, 2010, p. 2).

Com o passar do tempo percebemos que os bebês vêm deixando de serem olhados como seres frágeis e incapazes. E cada vez mais, estão ganhando reconhecimento. São considerados agora como seres pensantes, que tem capacidade de se relacionar cognitivamente.

A educação dos bebês em creche é marcada pela conquista das famílias, principalmente das mães trabalhadoras. Nessa conquista os bebês também são sujeitos ativos, pois podem gozar do direito de ter espaços organizados para disfrutarem. A creche é então entendida, de acordo com Coutinho (2010, p. 234):

[...] como um espaço de educação em que o encontro com o outro, a brincadeira, a ampliação dos repertórios linguísticos, sociais, culturais, mediante a ação social pelo corpo, pelas trocas e a descoberta são reveladoras das possibilidades encontradas nesse lugar.

Entende-se que a creche é um espaço coletivo que deve promover o desenvolvimento integral das crianças, sabemos que muitas vezes os bebês passam a maior parte do dia nessa instituição. Dessa forma devemos fazer uma reflexão sobre as relações que acontecem nesse contexto, pois, é na relação com o outro que o indivíduo constrói a sua identidade, seus valores, imagens e referências sobre si e sobre o mundo. O lugar que o professor ocupa nesse espaço é fundamental, ele é o mediador das ações dos pequenos. O professor viabiliza a autonomia e a autoestima, fomenta a vivência e aprendizado das relações, do convívio e confronto, das negociações sociais, e acima de tudo possibilita que os pequeninos possam desfrutar e viver novas experiências.

Ainda com relação às instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas), conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96 as mesmas devem

ter como finalidade "o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 2009), desta forma as instituições de Educação Infantil devem ser espaços que garantam as crianças experiências diversificadas e uma infância intensa, onde todas possam conhecer, aprender e construir relações afetivas.

Outro documento importante que norteia as práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil são as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, nele as instituições devem ser abertas as famílias e a comunidade, como um local que oferece a efetivação dos direitos sociais, sendo um local de interação, um espaço que garante propostas enriquecedoras para a educação dos pequenos.

As Diretrizes trazem também para a discussão a compreensão de que as crianças, os bebês são sujeitos da história e de direitos, considerando em seu artigo 4º:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Segundo Maria Carmem Barbosa (2010) esta `é uma mudança paradigmática na compreensão da educação dos bebês_, em que os mesmos são tomados `como seres capazes_ no projeto educacional. Afirma-se assim

[...] o compromisso com a oferta de um serviço educacional que promova, para todas as crianças, a possibilidade de viver uma experiência de infância comprometida com a aprendizagem gerada pela ludicidade, brincadeira, imaginação e fantasia. Nesse espaço, os bebês aprendem observando, tocando, experimentando, narrando, perguntando, e construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade, recriando, desse modo, a cultura. (BARBOSA, 2010, p. 3).

Os bebês nesse espaço se mostram seres capazes e aos poucos constroem sua humanidade. Aprendem e se desenvolvem através da socialização com as pessoas e a interação com as diferentes linguagens, nos mais variados espaços e com diversificados objetos disponibilizados a eles de forma intencional, e nesse contexto vão conhecendo a cultura da sociedade a qual estão inseridos e criam novos significados para o que até então está posto.

Para seguirmos em nosso aprofundamento sobre as interação e comunicação dos e entre os bebês discorreremos sobre o que compreendemos acerca das temáticas fundantes do estudo no universo dos bem pequeninos - os bebês.

2.1 A interação social entre pares e a ação do professor

Ao iniciarmos as discussões sobre a interação é importante ressaltar que `os primeiros estudos sobre interação entre crianças em creches e pré-escolas, no Brasil, datam da década de 1980 (OLIVEIRA, 1988, CARVALHO; BERALDO, 1989, PEDROSA, 1989), sob a ótica da psicologia do desenvolvimento, na linha sócio-histórica. _ (NASCIMENTO, 2013, p. 14).

A interação com o `outro_ é condição fundamental em todo o processo do desenvolvimento infantil e acontece desde o início da vida, a troca de olhar com a mãe, o choro, o sorriso, os balbucios são estratégias que os bebês utilizam para se comunicar com o mundo que os cercam. Dessa forma, se faz necessário que o professor contribua para que as interações e a comunicação entre os bebês aconteçam, é importante destacar que é pela via do olhar que o mesmo irá perceber que:

[...] as crianças estabelecem interações significativas entre elas, ainda que na ausência dos adultos e nos momentos em que o professor está envolvido em situações de cuidado com outros bebês (como a troca, a alimentação, etc.), momentos que acontecem as interações entre pares, quando o bebê busca se relacionar com o parceiro mais próximo: o outro bebê. De toda forma, o papel do professor é essencial nessas relações, na percepção, na mediação, até mesmo na criação de condições para as interações sociais entre os bebês. (LORSCHETER, 2013, p. 21).

Entendo, assim, que a interação entre os pares é constituída através das estratégias de comunicação entre os bebês. Cabe ao adulto/professor refletir e reconhecer as diferentes `enunciações_, que para Schmitt (2008, p. 1), `são consideradas como outras formas de comunicação e expressão, além da fala oral (olhar, gestos, movimentos, risos, choro entre outros)_, reconhecendo e refletindo sobre as mesmas, estaremos contribuindo para que a infância dos nossos pequeninos seja mais íntegra e plena.

Faz-se necessário ainda que os professores que atuam com os bebês lhes proporcione experiências que ampliem e diversifiquem seus repertórios culturais e vivências. É através do olhar atento que o professor irá compreender e entender que os bebês são sujeitos ativos, eles se apropriam dos atos sociais do cotidiano, agem sobre eles e os transformam.

De acordo com Guimarães (2009), através do olhar sensível o professor poderá perceber onde os bebês estão situados, quais suas vontades, seus interesses e desejos. Para autora é pela via do olhar, que se percebe quando e como os bebês desviavam-se de si mesmos e de seus campos de interesse. O olhar é um dos principais elementos relevantes das relações entre as crianças, é o canal no qual os pequeninos se comunicam, muitas vezes geridos pelo `físico_ o corpo.

Já para Coutinho (2010, p. 205) `O olhar permite a captação dos acontecimentos e ao mesmo tempo permite a comunicação dos sentimentos, dos combinados, das ações recíprocas_. Sendo assim, pode ser considerada uma ação em si, que permite partilhar o que se vê e significar o que é comunicado. A tarefa de `traduzir_ as ações dos pequenos, não é nada fácil, é preciso ter vontade e se colocar na condição de aprendiz dessa polifonia que é própria da comunicação das crianças, para muitos pode ser considerada como `falta_, mas para a autora é uma complexa trama relacional.

Assim, torna-se imprescindível que o adulto que se dedica a cuidar das crianças, ou seja, o profissional da creche fique atento às respostas, movimentos e impulsos dos pequenos, pois é por meio dos `modos não-verbais_ que o bebês vão significando e experimentando tudo o que está ao seu redor. Ao responder a um olhar, nomear os objetos que os pequenos apontam e o mais importante dialogar com as estratégias que os bebês criam (por exemplo o choro), os profissionais que trabalham com essa faixa etária estarão construindo um padrão cultural e relacional com os bebês.

Além disso, ter um olhar `sensível_ é um dos fatores fundamentais para que o professor que trabalha com os bebês saiba que além de interagir com os seus pares, os pequenos devem conviver e interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos. É por meio da relação com o outro que o ser humano se constitui, tem a oportunidade de vivenciar e reconstruir novas experiências, apropria-se da cultura e a reproduz.

2.2 A interação dos bebês com os adultos

Na relação adulto e bebê um age sobre o outro, estabelecendo trocas significativas. É por meio dessas trocas e interações sociais que ambos se constituem como seres humanos. De acordo com Duarte (2011) é através das interações e das relações sociais dos bebês com os adultos, que os pequenos se apropriam de diversos elementos da nossa cultura. Além disso, é através das trocas sociais/relações entre pares e entre bebês e os adultos, que se constroem significados compartilhados.

Ao pesquisar sobre as relações dos adultos com os bebês, é necessário compreender o papel que é atribuído ao adulto nessa relação, de acordo com Schmitt (2008) essa relação perpassa pela condição de dependência física dos bebês. Os pequenos dependem dos adultos um pouco mais que crianças maiores, nas ações como: alimentação, sono, higiene, locomoção, entre outras ações.

Ainda de acordo com Schmitt (2008) no contexto da creche, há a condição da profissão dos adultos, onde sua responsabilidade é diferenciada de outros espaços sociais. Nas instituições de educação infantil há vários bebês para poucos adultos, sendo assim esses profissionais necessitam compreender os pequenos, pensar e planejar suas ações de cuidado e educação para com eles. As relações dos bebês com os adultos no espaço coletivo são permeadas pela ação pedagógica quase sempre relacionada ao cuidado. Para a autora as ações de cuidado fazem parte do trabalho pedagógico da educação infantil e ocupam a maior parte do tempo das relações entre adultos e bebês.

O interessante é que os pequenos solicitam aos adultos esses cuidados, através de códigos comunicativos que aprendem e vão se apropriando. O olhar atento do adulto como menciono no subtítulo acima, possibilita perceber que as relações de cuidados são percebidas e identificadas pelos bebês. A todo o momento os pequenos manifestam o que necessitam, através de um choro pode afirmar que está com fome, sono ou que precisa ser trocado. Portanto é necessário que o professor/adulto fique atento a essas manifestações, que de acordo com os autores citados nesse trabalho são chamadas de estratégias de comunicação. Os bebês sabem que ao se expressarem, suas necessidades serão identificadas.

Nas relações de cuidado os adultos e os bebês têm a possibilidade de interagir e de dialogar, isso ocorre principalmente nos atendimentos individuais a cada bebê. Para Schmitt (2008) a qualidade dessa ação depende da confiança que os adultos depositam nas outras crianças do grupo e no espaço que o adulto organiza para eles. Além das ações que envolvem o cuidado e organização do espaço, a intencionalidade educativa é um forte aliado nas interações dos adultos com e entre os bebês. As ações pedagógicas promovem o encontro e a interação do adulto profissional com o grupo, ao cantar para crianças, mostrar objetos, contar histórias, o adulto estará promovendo as interações dele para com pequenos e a interação entre os pares.

2.3 A linguagem e as estratégias de comunicação dos bebês

Vigotski (2000, p. 130) aponta que desde o primeiro instante de vida os bebês já possuem:

[...] uma fala pré-intelectual que se manifesta nas risadas, balbucios, gritos e primeiras vocalizações. Nas suas palavras a função social da fala já é aparente durante o primeiro ano (...). O contato social relativamente complexo e rico da criança leva a um desenvolvimento sumamente precoce dos meios de comunicação_.

De acordo com Castro (2013) apesar dos bebês não pronunciarem, verbalmente, o que compreendem do mundo, todos os seus atos sociais retratam sentidos da realidade social. As crianças constroem e transformam as relações sociais e o significado das coisas. Sendo assim, a apropriação da linguagem ocorre através da interação com outro sujeito e situações que acontecem no cotidiano de cada uma delas.

Vale ressaltar que o processo de constituição da linguagem entre os bebês, além de proporcionar um salto no desenvolvimento infantil promove ações significativas entre eles. Tais ações subsidiam a autoria dos bebês, possibilitando assim a convergência entre a interação com o concreto e das ideias. É por meio da relação dialógica que os bebês se estabelecem em um espaço coletivo. Para Castro (2011, p. 28),

[...] o desenvolvimento do diálogo como constitutivo da linguagem, em uma relação dialógica entre os bebês possibilita que expressões e emoções (criatividade, imaginação, brincadeiras, risos, choros, ações), bastante presente nas crianças de um ano de idade, sejam legitimadas no espaço coletivo da creche como aspectos fundamentais para conhecermos melhor aos bebês.

Outro aspecto a ser considerado é que devemos compreender a linguagem dos bebês como elemento fundamental, isso implica reconhecer as estratégias de comunicação que os bebês lançam como constituidoras da fala, que são imprescindíveis para constituição humana. Sendo assim, a constituição da linguagem é:

Um processo social e culturalmente construído, isto é, os bebês constituem-se nas formas de comunicação e constituem seus próprios modos de comunicarem-se na relação que estabelecem entre si, com as outras crianças, com os adultos e com o próprio meio. A linguagem está impregnada de valores socioculturais dos contextos em que cada sujeito participa. Essa mesma linguagem, manifestada pelos bebês, traz consigo uma carga de

representação dos desejos dos pequeninos sobre o universo que os cerca, demonstrando além das necessidades básicas, mas também a inteireza do seu ser, por meio da imaginação, da fantasia e do simbolismo das ações. (CASTRO, 2011, p. 43).

É esse processo social que deve ser compreendido pelo adulto viabilizado pela mediação, ampliando o repertório dos pequenos e garantindo a comunicação dos bebês com o mundo. Para os adultos a linguagem dos bebês apresenta desafios para ser `decifrável_, como expressão peculiar dos pequenos. Nesse sentido a infância não pode ser considerada simplista e generalizada. Aspectos sociais, religiosos, étnicos, culturais e econômicos são os que diferenciam uma infância da outra. As múltiplas estratégias de comunicação dos bebês nos exige um olhar mais atento para apreendê-las.

As estratégias de comunicação,

[...] são meios que as crianças bem pequeninas têm para manifestar a apropriação que fazem do mundo e da cultura, travando relações sociais, tornando-as sujeitos ativos, capazes de atuar com outros sujeitos de diferentes idades e com seus pares. É nessa interação do bebê com o mundo que o cerca que o processo dialógico se manifesta e ganha importância. (CASTRO, 2011, p. 42).

Dessa maneira, pode-se considerar que as estratégias de comunicação utilizadas pelos bebês, que são mediadas às vezes por eles próprios e pelos adultos, são processos dialógicos do desenvolvimento da criança e da compreensão dos adultos, para revelar suas necessidades, manifestações e desejos.

2.4 A organização do espaço como possibilidade de interações e enriquecedora da comunicação entre os bebês

Reconhecendo que a organização do espaço é um dos fatores principais na promoção das interações, ressalto a importância do professor planejar suas ações e organizar os espaços que utilizará com os bebês, pois, a todo o momento eles estão observando, reelaborando, tocando, apropriando-se a partir de tudo que vivenciam e percebem no cotidiano. Deve-se considerar que os bebês se apropriam de aspectos externos, reelaboram e manifestam seus modos de compreender o que está acontecendo ao seu entorno.

A organização do espaço deve ser pensada previamente pelo professor, dependendo da forma que os ambientes que compõe a sala dos bebês estão organizados, os móveis, objetos e equipamentos, podem favorecer ou dificultar a ocorrência de interação entre os bebês e os

adultos, com os objetos e com as diferentes linguagens, que são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Para Barbosa (2010) os espaços possuem uma linguagem silenciosa, porém potente. Ele nos ensina como proceder, como olhar, como participar. Quando os espaços da creche estão planejados o professor deixa de ser o único foco, o próprio ambiente chama atenção dos pequenos para as diferentes proposições que podem acontecer. Uma das principais tarefas do professor de bebês é criar um ambiente onde as crianças vivam, brinquem e que possam ser acompanhadas em seu desenvolvimento.

Logo os ambientes precisam ser pensados e organizados de acordo com as necessidades de cada faixa etária, eles devem proporcionar situações de desafio, mas ao mesmo tempo segurança aos pequenos. Quando bem pensados e propostos, incentivam os bebês a explorarem, a procurar os brinquedos e os colegas, incitam a curiosidade e lhes oferecem autonomia.

Ao organizar os espaços que compõem a sala dos bebês, é importante pensar espaços plurais e diversificados onde os bebês possam se esconder, engatinhar, explorar, descansar e se recostar confortavelmente. Almofadas, tapetes e mobiliários também podem ser utilizados para dar sustentação e favorecer os movimentos. Assim, tais espaços fazem com que os bebês interajam entre os pares, brinquem com os objetos, oportunizando diferentes experiências.

Outro aspecto importante para se pensar é que muitos bebês permanecem o dia inteiro em instituições de educação infantil, é interessante que dentro da sala tenha um lugar para colocar as coisas que vem de casa, como: fotos dos familiares, brinquedos e objetos, assim esse ambiente coletivo também terá um espaço que é singular.

Segundo Barbosa (2010) grande parte das ações das crianças pequenas está relacionada ao ambiente físico, sendo assim, este lugar deve apresentar estabilidade, ser flexível, demonstrar quem são as crianças que pertencem ao grupo, ter as marcas dos pequenos e seus interesses. Os materiais que são disponibilizados para a sala dos bebês devem ser previamente avaliados com relação ao estado físico, sensorial, e ser próprios para o cognitivo e capacidade motora infantil. A instituição deve oferecer equipamentos e brinquedos que respeitem os espaços da sala e os interesses do grupo.

Os bebês, além da sua sala, têm todo o direito de disfrutar dos espaços de uso coletivo da creche, como brinquedotecas, parques, biblioteca, sala de música, sala de TV, entre outros. Quando o parque for utilizado pelos pequenos deve ser pensado e organizado, de acordo com as necessidades do grupo.

Consideramos assim que os espaços das instituições de educação infantil sendo organizados e planejados podem ser um `terceiro_ educador. Deve ser constituído de forma que possa garantir as especificidades da infância, deve ser um lugar de troca de saberes, de aprendizagem, de liberdade, de prazer, de partilhar e principalmente um espaço que possibilite as interações entre os pares.

3 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DE 2002 Á 2012

Para a continuidade dos estudos, como já referenciado anteriormente, realizamos uma análise em relatórios dos estágios do curso de pedagogia/UFSC da habilitação em Educação Infantil de 2002 a 2012 - última década da habilitação específica, que contemplem o assunto central desta pesquisa: as interações e a comunicação entre os bebês e deles com os adultos.

Antes de relatar como foi feita a análise dos relatórios, considero importante contextualizar como esses foram encaminhados nas diferentes matrizes do curso de Pedagogia da UFSC. A habilitação em educação infantil no curso de Pedagogia da UFSC existe desde o ano de 1980, ao pesquisar sobre os relatórios observei que os mesmos vêm sendo construídos de diferentes maneiras de acordo com a matriz curricular de determinado período do curso.

No ano de 1995, a habilitação de educação infantil, acontecia durante a sétima e oitava fase do curso, na qual era realizado o estágio supervisionado que se dividia em duas principais disciplinas: na sétima fase era o Estágio Supervisionado em Educação Infantil I e na oitava fase o Estágio Supervisionado em Educação Infantil II. De acordo com Ostetto (2000) a divisão dos estágios era feita da seguinte maneira, na sétima fase as estagiárias tinham a oportunidade de se aproximar das crianças e construíam um projeto de estágio, que no semestre seguinte na oitava utilizavam como ponto de partida para trabalhar com o grupo escolhido. Para concluir o estágio, as estagiárias entregavam um relatório contando como foram as vivências com o grupo. Cada instituição ficava com um grupo de estudantes, ao entregarem os seus relatórios todos eram unidos em um único documento.

Com a implementação do novo currículo do curso de Pedagogia da UFSC em 2009, temos a extinção da habilitação específica em Educação Infantil, passando agora a ter como foco a formação de professores para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, podendo também atuar nas demais atividades pedagógicas dos sistemas escolares, como: supervisor escolar, coordenador pedagógico, diretor, entre outras. Nesse novo currículo o estágio supervisionado de educação infantil é feito na sétima fase do curso. Durante o estágio, as estagiárias constroem um memorial, semelhante a um relatório, subdividido em quatro eixos: Concepções que orientaram o campo, Reflexão sobre o cotidiano institucional, Planejamento, Docência compartilhada. O memorial, feito geralmente em dupla, deve conter todo o processo vivido pelas estudantes com o seu grupo de estágio.

Durante a leitura dos relatórios pude observar no relato das estudantes que o estágio supervisionado é um dos momentos mais esperados por elas durante a formação acadêmica, é o momento de experimentar o ser `professor_, de unir a teoria e a prática, ter o contato com o

ambiente escolar. Isso demonstra a importância que tem o estágio na formação de futuros professores. É no decorrer do estágio que há a junção entre as teorias aprendidas e as práticas pedagógicas, onde as estudantes se deparam com as realidades diversificadas dentro do contexto escolar e precisam tomar decisões, agir sobre outro. É no estágio que elas têm o desafio de observar, registrar e planejar as práticas, documentar e avaliar a sua própria ação.

Ao esclarecer o processo no qual os relatórios de estágio se constituíram, partimos para a seleção e análise dos mesmos. Na procura dos relatórios busquei primeiramente aqueles que foram feitos entre os anos de 2002 á 2012 com os grupos que condizem com a faixa etária de 0 a 3 anos de idade que foi o recorte da minha pesquisa. Encontrei 35 relatórios que relatavam sobre estágios que foram feitos com crianças até 3 anos de idade. Dentre os 35 relatórios, encontramos nove relatórios que abordavam sobre o tema dessa pesquisa, selecionei seis para analisar. Nesta organização escolhi um relatório de cada ano, entre 2007 á 2012. Não foram encontrados relatórios de 2002 á 2006 que abordassem sobre a temática da pesquisa, acredito que esses relatórios tenham se perdido, procurei na sala onde eles ficam guardados e não os localizei.

Saliento aqui a importância da organização desses relatórios, pois eles podem contribuir para futuras pesquisas. Quando realizei o estágio supervisionado em educação infantil na sétima fase do curso, entregamos uma cópia impressa da última versão do memorial aos professores responsáveis e uma cópia digitalizada em um CD, me pergunto qual a finalidade da entrega digitalizada, se não há um espaço onde os estudantes possam fazer o download desses relatórios? Além de evitar perdas, os alunos do curso e professores poderiam pesquisar a qualquer momento, o acesso a esses relatórios seria mais fácil.

Para organizar os relatórios decidimos elaborar uma tabela com: Ano; Título; Autores; Orientador (a) e o Local da realização do estágio. Segue abaixo a tabela com os relatórios a serem analisados:

Tabela 1 - Dados dos relatórios

Ano	Título	Autores	Orientadores	Local onde foi realizado o estágio.
2007	Navegando pelo desconhecido: o misterioso mundo dos bebês.	Andressa Celes Souza e Vanilda Weiss.	Dra. Luciana Esmeralda Ostetto.	Creche Nossa Senhora Aparecida.
2008	Descobrimo meu mundo, espaço, autonomia e inter-relações em uma turma de berçário.	Camila Amaral Becker e Illa Bellinello Tucci.	Dr. Adilson De Ângelo	Creche Irmão Celso.

2009	Interação criança-criança: utilizando a organização dos espaços como estratégia.	Camila de Oliveira e Grace Claret de Medeiros	Dr. Adilson De Ângelo e doutoranda Márcia Buss Simão.	Creche H.U / UFSC
2010	Inter-ações: relações entre crianças e adultos.	Márcia Iara Dias Geraldi e Marcos José Oliveira Silva.	Dra. Juliana Di Paula Queiroz Odinimo.	Creche Anjo da Guarda.
2011	Brincadeiras e interações: em busca das crianças.	Flavyelle e Heidy	Dra. Kátia Adair Agostinho	Creche H.U / UFSC
2012	A interatividade como princípio das culturas infantis: um olhar sobre as interações com os bebês.	Elizabete Silva Ribeiro e Lorena Hélia de Jesus.	Dra. Kátia Adair Agostinho.	NEI Orisvaldina da Silva

Ao iniciar as leituras dos relatórios, procurei analisar o que as autoras trouxeram a respeito das interações e a comunicação entre os bebês de 0 a 3 anos de idade. Trago agora alguns fragmentos encontrados nos relatórios analisados que considere informantes da temática estudada, para tanto, percorri todos os relatórios escolhidos e com os mesmos tecerei as minhas considerações.

No aprofundamento do estudo foi realizado a análise de conteúdo dos documentos eleitos. A análise de conteúdo foi utilizada nessa pesquisa para identificar no corpo dos relatórios de estágio o que os mesmos traziam sobre a interação entre os bebês e adultos, e suas estratégias de comunicação assim nos dando a possibilidade de maior capacidade de compreensão das temáticas do estudo.

Para análise foram selecionados e organizados todos os relatórios escolhidos para coletar os dados. Em seguida criamos uma tabela com Ano; Título; Autores; Orientador (a) e o Local da realização do estágio, para melhor visualização e organização dos materiais. Logo após buscamos informações nos documentos as temáticas fundantes deste estudo, no decorrer da análise foi realizada baseamo-nos nas produções utilizadas ao longo do capítulo dois do trabalho.

Os relatórios selecionados para a coleta dos dados foram citados anteriormente na tabela. Retiramos desses relatórios os termos as interações entre pares e adultos e as estratégias de comunicação foco de nossa pesquisa. Essas categorias apareceram na análise pela recorrência e importância na reflexão. Formando assim duas categorias a serem analisadas. Analisamos cada uma delas, cruzando os fragmentos dos relatórios que abordassem sobre cada temática destacada acima com as teorias e, por fim teço as considerações sobre as mesmas.

3.1 As interações dos bebês com seus pares e adultos

O termo interação aparece em todos os relatórios selecionados. Inicia-se a análise no ano de 2007, o primeiro relatório analisado é fruto do estágio de Andressa Celis Souza e Vanilda Weiss na Creche Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro Pantanal, com o berçário que é composto por crianças de seis meses a um ano e dois meses de idade. Ao percorrer o relatório intitulado *Navegando pelo desconhecido: o misterioso mundo dos bebês* (SOUZA; WEISS, 2007) observa-se que ao se referirem à interação, as autoras deixam claro que os bebês a todo o momento indicavam o caminho a ser seguido através de gestos, sorrisos, balbucios, danças, choros, palmas, entre outros, partindo da necessidade de agir e interagir com o outro e com o meio no qual se encontravam.

Considero que a afirmação das estagiárias vai de encontro com Barbosa (2010), para ela os bebês são considerados pessoas ativas que apresentam inúmeras capacidades no campo das relações sociais e da cognição. Penso assim que cada bebê tem sua forma de ser e de interagir e se comunicar.

As autoras Becker e Tucci (2008), no documento *Descobrimo o meu mundo: espaço, autonomia e inter-relações em uma turma de berçário*, realizado na Creche Irmão Celso, localizada no bairro Agrônômica, no grupo do berçário, com crianças entre um ano a dois de idade, discorrem que as relações entre os pares aconteciam mesmo sem a intervenção do adulto, os bebês procuravam sempre uns aos outros. Trago um excerto retirado do presente estudo que vai de encontro com que as estagiárias relatam:

[...] as crianças estabelecem interações significativas entre elas, ainda que na ausência dos adultos e nos momentos em que o professor está envolvido em situações de cuidado com outros bebês (como a troca, a alimentação, etc.), momentos que acontecem as interações entre pares, quando o bebê busca se relacionar com o parceiro mais próximo: o outro bebê. (LORSCHETER, 2013, p. 21).

O relato das estagiárias e o excerto acima exposto mostram que a interação entre pares acontece mesmo sem a presença e intervenção do adulto. Considero assim, que os pequenos interagem a todo o momento. E é nessa interação com o `outro_ que eles vão construindo sua identidade, seus valores, imagens e referências sobre si e sobre o mundo.

Já no relatório de Oliveira e Medeiros (2009), intitulado: *Interação criança-criança: utilizando a organização dos espaços como estratégia*, em seu título já encontramos a presença da temática deste estudo, o estágio foi realizado na Creche do Hospital Universitário

(H.U) com o grupo II, crianças entre 2 a 3 anos de idade, os relatos das autoras revelam que as interações entre os pares aconteciam geralmente nos momentos que o adulto era o centro das atenções. E dificilmente as crianças do grupo interagiam entre si. Nesse viés Schmitt (2008) nos mostra que nas relações dos adultos com os bebês, é necessário compreender o papel que é atribuído ao adulto nesse contexto. Penso que o professor deve tentar aproximar as crianças umas das outras através da mediação e de suas ações. Não basta apenas criar momentos em que o adulto é o `centro das atenções_ como as estagiárias afirmam em seu relatório, é importante que o professor planeje situações que possibilite que os bebês interajam entre si.

Ao analisar o documento do ano de 2010 a preocupação com a temática deste estudo já se encontra revelada no seu título *Inter-ações: relações entre crianças e adultos*. E em seu texto Geraldi e Silva (2010) relatam que as interações entre os pares, pouco aconteciam. O referido estágio foi realizado na Creche Anjo da Guarda, localizada no bairro Trindade, Florianópolis/SC. O grupo escolhido pelos estagiários foi o grupo II, não é possível precisar a idade das crianças que compunham o grupo, mas inferi que as mesmas encontram-se no recorte etário deste estudo por serem crianças pertencentes ao berçário.

Geraldi e Silva (2010) relatam suas estratégias para fomentar as interações entre os pares. Para fazer com que as crianças se aproximassem umas das outras, eles criavam diversas proposições que trabalhavam as relações interpessoais, a relação entre os pares e com os adultos. Ao longo do relatório foi possível observar a importância que os estagiários davam as relações entre os pequenos. Vale ressaltar aqui, a intencionalidade educativa que os estagiários tiveram ao propor momentos e situações para que as crianças interagissem umas com as outras. As ações propostas por eles promovem o encontro e a interação não só entre os bebês mais também com o adulto profissional.

As interações e as brincadeiras foram o eixo norteador do trabalho de Boppré e Kemper (2011). O relatório analisado: *Brincadeiras e interações: em busca das crianças*, é fruto do estágio na creche do Hospital Universitário/H.U que se localiza no bairro trindade, Florianópolis/SC. O grupo no qual as estagiárias realizaram o estágio foi o grupo III, as crianças tinham entre dois a três anos de idade.

As estagiárias relatam que é através das interações que os pequenos produzem e constroem a cultura de pares e salientam que `os professores da educação infantil tem que estar preparados e conhecendo os elementos que constituem as interações, que estes nunca devem esquecer que as interações estão constituídas de componentes como os cognitivos, os sociais e os afetivos._ (BOPPRÉ; KEMPER, 2011, p. 75-76). E mais adiante afirmam: `a ação docente deve perpassar a busca incessante por construir um ambiente que garanta a

interação entre os pares ampliando os repertórios das crianças_. (BOPPRÉ; KEMPER, 2011, p. 81).

Trago agora um excerto do presente trabalho que condiz com que as estagiárias afirmam,

[...] durante muitos anos, os bebês foram descritos e definidos principalmente por suas fragilidades, suas incapacidades e sua imaturidade. Através de inúmeras pesquisas feitas na área da educação infantil nos últimos anos, os bebês são considerados pessoas ativas que apresentam inúmeras capacidades no campo das relações sócias e da cognição. (BARBOSA, 2010, p. 2).

Os pequenos são considerados seres ativos no meio em que vivem, participam de experiências culturais que afetam o seu crescimento e desenvolvimento. Estabelecem relações sociais significativas, interagem entre si criando e reproduzindo a cultura de pares.

Ainda de acordo com Barbosa (2010, p. 2),

Temos um conhecimento cada vez maior acerca da complexidade de sua herança genética, de seus reflexos, de suas competências sensoriais e, para além de suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição. Eles são dotados de um corpo no qual afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados, e é a forma particular como esses elementos se articulam que vai definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. (BARBOSA, 2010, p. 2).

O Relatório analisado referente ao ano de 2012 foi realizado na instituição NEI-Orisvaldina Silva, localizada no bairro Lagoa da Conceição, junto ao grupo II, com idade entre um a dois anos. Tem como título: *A interatividade como principio das culturas infantis: um olhar sobre as interações com os bebês*. Sobre as interações Ribeiro e Jesus (2012) relatam que ao longo do processo de docência elas sentiram a necessidade de dar ênfase às interações entre os diferentes grupos, isso ficou claro a partir de seus registros e as bases da área.

Ainda com relação às interações as autoras destacam que:

[...] seja no fazer algo juntos, ou mesmo na falta de uma relação efetiva entre os pares, bem como entre as diferentes idades. Compreendendo que é por meio da interação que prioritariamente são constituídas as culturas infantis, que esse é um dos grandes eixos das propostas pedagógicas direcionadas para a educação e cuidado de crianças pequenas de acordo com as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009. (RIBEIRO; JESUS, 2012, p. 25).

Nos excertos acima retirados dos relatórios Ribeiro e Jesus (2012) trazem a importância da interação entre os diferentes grupos, este foi o foco da docência das estagiárias, propor momentos em que os bebês tivessem a oportunidade de interagir com outros grupos da instituição.

Ao analisar este relatório afirma-se o que trago no presente trabalho, em que os bebês são seres ativos e participativos. Eles aprendem e se desenvolvem através da socialização com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

3.2 As estratégias de comunicação dos bebês

As estratégias de comunicação entre os bebês foi um dos eixos principais do presente estudo. Ao analisar esta temática nos relatórios dos estagiários do curso de pedagogia/UFSC, destaca-se a importância das estratégias de comunicação para que as interações entre pares aconteçam.

Dos seis relatórios analisados as estratégias de comunicação aparecem em quatro. Iniciamos analisando o relatório de Souza e Weiss (2007), ao se referirem sobre as estratégias de comunicação, as autoras relatam que as crianças mostravam a elas indicativos do caminho a ser seguido, utilizando-se das estratégias de comunicação. Os gestos, sorrisos, balbucios, danças, choros, palmas, eram os mais utilizados pelos os pequenos para se comunicar com elas e com os colegas. A afirmação das estagiárias corrobora com a defesa feita no presente estudo. De acordo com Schmitt (2008, p. 1), as estratégias de comunicação `são consideradas como outras formas de comunicação e expressão, além da fala oral (olhar, gestos, movimentos, risos, choro entre outros)`. Dessa forma pode-se considerar que a comunicação utilizada pelos bebês são processos dialógicos do desenvolvimento das crianças, para revelar suas necessidades, manifestações e desejos. Castro (2011) salienta a importância das relações sociais travadas pelos pequenos através das trocas realizadas, e essas interações não necessariamente são expressas através da fala, mas pelo uso do corpo.

As estratégias de comunicação são meios que as crianças bem pequeninas têm para manifestar a apropriação que fazem do mundo e da cultura, travando relações sociais, tornando-as sujeitos ativos, capazes de atuar com outros sujeitos de diferentes idades e com seus pares. É nessa interação do bebê com

o mundo que o cerca que o processo dialógico se manifesta e ganha importância. (CASTRO, 2011, p. 42).

Confirma-se assim que os bebês se comunicam e que os adultos precisam ter o olhar sensível para conseguir traduzir as manifestações dos pequenos e de certa forma atender os seus anseios.

O relatório das estagiárias Becker e Tucci (2008), traz também para a discussão a importância da sensibilidade dos adultos perante as manifestações infantis, e que apesar deles ainda não terem a fala oral totalmente desenvolvida se comunicam entre si e com os adultos por meio de outras linguagens.

Desde muito bebê, as crianças conseguem se comunicar e interagir com todos a sua volta através de outras linguagens, não tão valorizadas como a oral e a escrita, mas que com um olhar um pouco mais atento podemos perceber. (BECKER; TUCCI, 2008, p. 33).

Segundo as estagiárias em todos os momentos vividos, as crianças se comunicaram/relacionaram com os adultos, com o espaço, com objetos ou entre seus pares. Castro (2013) traz sua contribuição afirmando que os atos sociais dos bebês retratam sentidos da realidade social. Os pequenos constroem e transformam as relações sociais e o significado das coisas.

Os bebês constituem-se nas formas de comunicação e constituem seus próprios modos de comunicarem-se na relação que estabelecem entre si, com as outras crianças, com os adultos e com o próprio meio. A linguagem está impregnada de valores socioculturais dos contextos em que cada sujeito participa. Essa mesma linguagem, manifestada pelos bebês, traz consigo uma carga de representação dos desejos dos pequeninos sobre o universo que os cerca, demonstrando além das necessidades básicas, mas também a inteireza do seu ser, por meio da imaginação, da fantasia e do simbolismo das ações. (CASTRO, 2011, p. 43).

Sendo assim, a medida que os bebês vão incorporando a linguagem do grupo social a que pertencem, eles são desafiados a aprender como utilizá-la e mostrar para o `outro_ suas necessidades e desejos, esse aprendizado envolve convivência, conquistas, disputas e uma certa afinidade para com o grupo social a que pertence. Dessa forma, cabe ao adulto complexificar às relações através das propostas realizadas com os pequenos para assim estimular novas estratégias de comunicação.

No terceiro relatório de Geraldi e Silva (2010) ao relatarem uma vivência do estágio mostram claramente as estratégias comunicativas dos bebês e reforçam o que até agora foi discutido nos outros relatórios e nas produções da área.

Wesley, criança em adaptação, começou a chorar. Chegou Márcia perto dele e perguntou porque estava chorando. Ele pedia pela mãe. Márcia dizia que a sua mãe já vinha, mas ele não parava com o choro. Então ela o pegou no colo e começou a conversar com ele e a acalmá-lo. Quando Márcia o colocou no chão para atender outra criança ele começou a chorar novamente. Cauã começou a observar a cena e fazer uma expressão de preocupado, levantando as sobrancelhas. De repente Cauã chegou perto e fez um afago em Wesley. Este parou de chorar na hora em que viu o sorriso de seu amigo para ele.

Este momento não é apenas bonito, traz um aprendizado para ambos sem a interferência do adulto. Num ato espontâneo, Cauã interveio com o amigo que estava em aflição. Ele acalentou, ele sorriu, fez uma expressão de afeto, o que significou uma relação de carinho e de construção do conhecimento do outro (para ambos). Ainda que a compreensão do ato não seja tão visível como seria a do adulto, naquele momento Cauã, com sua ação, demonstrou saber que o toque e o sorriso, mesmo sem dizer uma palavra, são atitudes que afagam, que acalmam, que mostram a partilha da tristeza. Foi sua capacidade de interpretar o sentimento do colega que ativou seu senso (inicial) de solidariedade, o qual alguns adultos já esqueceram. (GERALDI; SILVA, 2010, p. 50).

Com esse fragmento é possível identificar que os bebês criam estratégias de comunicação, que compreendem e se fazem compreender pelos outros. As formas que utilizam para se comunicar são complexas e repletas de significação de um modo de estar e sentir no mundo que é único e característico dessa faixa etária.

Vigotski (2000, p. 130), aponta que desde o primeiro instante de vida os bebês já possuem o contato social relativamente complexo e rico da criança, que leva a um desenvolvimento sumamente precoce dos meios de comunicação. Ressalto aqui que o processo de constituição da linguagem entre os pequenos, além de proporcionar um salto no desenvolvimento infantil promove ações significativas entre eles. Tais ações subsidiam a autoria dos bebês e sua interação com o meio. É por meio da relação dialógica que os bebês se estabelecem em um espaço coletivo.

O último relatório analisado de Ribeiro e Jesus (2012) traz um pouco do início da comunicação oral do grupo observado no estágio e o que chama atenção são as primeiras palavras utilizadas pelos pequenos (mamãe, não, neném), que quase sempre são as mesmas pronunciadas pelas crianças que estão aprendendo a falar. As autoras destacam ainda que o

principal meio de comunicação das crianças era através dos olhares, gestos, sorrisos, movimentos, que aos poucos as estagiárias foram conhecendo e atribuindo sentidos.

Alguns bebês já se comunicavam oralmente por meio de algumas palavras, como João, Ester e Felipe, outros falavam pouco, sendo as palavras `mamãe_ (inclusive chamando as professoras assim), `neném_ e `não_ aquelas que eles mais utilizavam. Pudemos observar com o passar do tempo que o grupo buscava se comunicar por meio da palavra, mas a maior comunicação se dava pelos olhares de aprovação ou não, de curiosidade ou desprezo, nos sorrisos tímidos ou extrovertidos, alegres ou causais, nos gestos de apontar, nos movimentos, entre outros que aos poucos fomos conhecendo e atribuindo sentidos. (RIBEIRO; JESUS, 2012, p. 21).

Nota-se que o emprego da palavra pelas crianças acontece com o tempo e quem ajuda a significar essas palavras são os adultos. A aquisição do vocabulário dos pequenos acontece através das interações estabelecidas no âmbito familiar, escolar e social. Mesmo os bebês aprendendo a falar eles persistem em utilizar as estratégias de comunicação: gestos, balbucios, entre outros.

No aprofundamento da análise dos relatórios eleitos para esta pesquisa surgiram com contundência a importância do olhar atento do professor e da organização do espaço como componentes fundamentais para qualificar as interações dos bebês e suas estratégias de comunicação. O que vem reafirmar as ideias anteriormente discutidas no capítulo 2 desta pesquisa. Considero que a reiteração das temáticas ao longo da análise dos relatórios dá o tom de sua importância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal compreender e identificar através de estudos de autores da área da educação infantil, como acontecem as interações e a comunicação entre os bebês de zero a três anos de idade, e deles com os adultos. Além do aprofundamento nas teorias da área realizei a análise nos relatórios produzidos nos estágios na Educação Infantil na última década da habilitação – de 2002 a 2012, que abordassem sobre o tema da pesquisa.

Para que fosse possível atingir o objetivo central da pesquisa foi preciso realizar várias leituras em estudos que abordassem o tema. As pesquisas em estudos na produção da área foram essenciais para solucionar os questionamentos levantados no início do trabalho: como acontecem as interações e a comunicação entre os bebês de zero a três anos de idade? E deles com os adultos? A partir das leituras, foi possível constatar que os bebês são sujeitos ativos, que necessitam do `outro_ para se desenvolver, sendo assim a interação entre os pares e adultos é imprescindível.

É na relação com o outro que o indivíduo constrói a sua identidade, seus valores, imagens e referências sobre si e sobre o mundo. Nos primeiros anos de vida a interação com o `outro_ é condição fundamental. Os pequenos interagem entre si e com os adultos através das estratégias de comunicação: os choros, os balbucios, o sorriso, gestos, entre outros, são formas utilizadas pelos bebês para se expressarem e se comunicarem com quem os cercam.

Nesse sentido é importante ressaltar que os pequenos estabelecem interações significativas entre seus pares, ainda na ausência dos adultos. Sendo assim, o professor é essencial nessas relações, ele será o mediador das ações dos pequenos, portanto deve criar condições para que os pequenos interajam entre si.

Ao finalizar as leituras dos estudos da área, fui à busca dos relatórios de estágio em educação infantil do curso de Pedagogia da UFSC que se debruçaram sobre a temática, utilizando para a seleção aqueles que constassem no título as temáticas aqui aprofundadas. Durante a procura dos relatórios fui tomada por um certo desânimo, pois, não consegui localizar relatórios entre os anos de 2002 à 2006 que abordassem sobre a temática do trabalho. Ao todo foram analisados seis relatórios de estágio. Foi escolhido um por ano, de 2007 a 2012.

Identifiquei elementos nos textos dos relatórios que contribuíram para um melhor entendimento sobre o tema, demonstro aqui a importância de tais produções, pois foi através

dos relatórios analisados que consegui responder mais densamente aos objetivos desta pesquisa.

A análise demonstrou que é por meio das interações ocorridas através das relações sociais que os bebês e as crianças aprendem a agir socialmente, dão significado a tudo os que o cercam, constroem sua identidade e sua subjetividade. Outro aspecto considerado pelos estudantes nos relatórios foi às relações entre os pares, em alguns relatos os estagiários contam que essas relações aconteciam mesmo sem a intervenção do adulto, as crianças estavam sempre procurando umas as outras por algum motivo. Considero assim que a interação entre os pares e com os adultos é imprescindível para os bebês, é através da interação com o outro que os pequenos conhecem o mundo, estabelecem relações sociais, constroem e reproduzem sua cultura.

Os bebês se expressam e se manifestam através das estratégias de comunicação (choro, sorriso balbucio, olhar, gesto), sendo assim os adultos devem estar atentos e dispostos a compreender e decifrar tais estratégias, pois quando não há a linguagem oral é dessa forma que os bebês se comunicam. Assim, o olhar sensível e atento do professor se fez presente em vários dos relatórios analisados e em consonância com as orientações que a área tem feito para a formação e práticas na docência na educação infantil. É através do olhar sensível que podemos identificar que apesar dos pequenos não terem a fala oral totalmente desenvolvida, eles se comunicam entre si e com os adultos por meio de múltiplas linguagens.

A leitura nas produções da área e nos relatórios sobre a temática do estudo demonstrou ainda a importância da organização do espaço físico, considerando o mesmo como o terceiro educador, os espaços devem ser pensados e organizados, eles influenciam diretamente a criança no reconhecimento de si e do mundo, além de proporcionar a interação entre os pares.

Do exposto, podemos apreender que os estudos dos autores da área da educação infantil, que têm se debruçado sobre a docência com bebês, estão sendo incorporados nas práticas dos estagiários do curso de pedagogia da UFSC, e fomentado suas discussões e aprofundamentos teóricos nos relatórios, corroborando para a construção da pedagogia que desejamos.

Portanto, chega-se ao final deste trabalho, com a sensação de dever cumprido, sei que esta pesquisa não termina por aqui, surgiram limitações durante o período de construção desse trabalho e novos questionamentos foram levantados que poderão ser aprofundados mais adiante. Enfim, conclui-se esse estudo com o sentimento de felicidade transbordando, foi um sonho que virou realidade.

REFERÊNCIAS

BANDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna (Org.). **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BARBOSA, Maria Carmem. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Consulta pública sobre orientações curriculares nacionais da educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB/COEDI, 2010. 16p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6670&Itemid>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BARBOSA, Silva Neli Falcão; KRAMER, Sônia; SILVA, Juliana Pereira. Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 41-64, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2005_01/05_artigo_juliana_silva_silvia_barbosa_sonia_kramer.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretária de educação fundamental. **Referencial curricular nacional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução 05/2009 - Câmara da Educação Básica. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Consulta pública sobre orientações curriculares nacionais da educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB/COEDI, 2010.

CAMERA, Hildair Garcia. **Do olhar que convoca ao sorriso que responde: possibilidades interativas entre bebês**. Porto Alegre, RS, 2006. 66 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2006.

CARVALHO, Mara I. Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização do espaço em instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTRO, Joselma Salazar de. **A constituição da linguagem e as estratégias de comunicação entre os bebês no contexto coletivo da Educação Infantil**. Florianópolis, SC, 2011. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, SC, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95505/297609.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

_____. A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da Educação Infantil. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013. Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: ANPED, 2013. 17p. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_3001_texto.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabin. **A ação social dos bebês**: um estudo etnográfico no contexto da creche. Braga, 2010. Tese (Doutorado) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2010.

DUARTE, Fabiana. **Professoras de bebês**: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente. Florianópolis, SC, 2011. 288 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, SC, 2011.

FERNANDES, Cintia Oliveira. **A prática norteadora das estagiárias de pedagogia**: uma análise do estágio em educação infantil com os bebês. Florianópolis, 2013.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche**: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011. 216p.

_____. **Entre gestos e palavras**: pistas para educação das crianças de 0 a 3 anos. Rio de Janeiro: Educação online (PUCRJ), v.1, p. 4, 2009.

LORSCHTEITER, Liliane dos Santos. **Interações Sociais dos Bebês em Creche**: Intencionalidade e Planejamento Docente. Florianópolis, SC, 2013. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, SC, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 9-29. 1994.

NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso. **Infância e Sociologia da Infância**: entre a invisibilidade e a voz. São Paulo: FEUSP, 2013.

OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta; LIMA, Patrícia de Moraes. **Reflexões e indicações para a construção do memorial de estágio supervisionado em educação infantil**. Florianópolis, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000. 196p.

ROSSETTI, Ferreira M. C. (1988). **A pesquisa na universidade e a educação da criança pequena**. Cadernos de Pesquisa, 67, 59-63.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. **O encontro com e entre bebês no contexto da creche**: uma análise do entrelaçamento das relações entre sujeitos. Florianópolis, 2010.

_____. **Mas eu não falo a língua deles!**: as relações sociais de bebês num contexto de educação infantil. Florianópolis, SC, 2008. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade

Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Florianópolis, SC, 2008.

_____. **Bebês na creche:** possibilidade de múltiplas relações. Florianópolis: PMF-UFSC, 2008. Disponível em:
<http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_13.30.14.06ebea59e84b280ba18e3fef8aebda22.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2014.

_____. O encontro com e entre bebês no contexto da creche: uma análise do entrelaçamento das relações entre sujeitos. In: ROCHA, Eloisa Acires Candal; KRAMER, Sônia (Org.). **Educação infantil:** enfoques em diálogo, 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011, p. 17-33.

SOUZA, Jobim Solange e. **Infância e Linguagem:** Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).

VIGOTSKI L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICE

Tabela dos Relatórios de Estágio Pedagogia UFSC: Educação Infantil, que foram realizados com crianças da faixa etária do recorte da presente pesquisa (zero a três anos de idade), esses não foram analisados no capítulo três, pois, não abordavam a temática do trabalho.

Tabela 2 - Relatórios de Estágio Pedagogia UFSC

ANO	TÍTULO	AUTORES	ORIENTADORES	LOCAL EM QUE FOI REALIZADO O ESTÁGIO
2002	Observações e registros na Educação Infantil	Carolina da Silveira; Caroline Feix; Gipsy Maiara L. dos Santos e Rejane Vieira Petry.	Eloisa Acires Candal Rocha	NDI- Núcleo de Desenvolvimento Infantil.
2002	Relatório de estágio agrupado: A infância enquanto tempo de direitos.	Cristiane Marques; Deborah T. Sayão; Dione R. da S. Andrade; Elisa Sonagli; Fernanda S. Brum; Gabriela Handel; Luciane da S. Souza; Nádia G. Mendes; Patricia Laureano; Raquel Pires; Simone M. Ávila e Viviane Pereira.	Deborah Sayão	Creche Municipal Terezinha do Menino Jesus
2002	Relatórios de estágio agrupado: Interação chegou a hora da ação	Nicolle V. da Rosa; Caroline de Aguiar; Fabiola F. da Costa; Rosana T. Ramos; Renata Vieira; Joelma H. da Silva; Laura S. R. Cascaes; Mariana O. Prado; Juliana P. Gonçalves; Joseane de Souza; Ana Paula Galvão e Carla C. da Silva	Cristiane de França Chearadia	NDI- Núcleo de Desenvolvimento Infantil.
2003	Caminhar para construir.	Camila Nunes Bressan e Taise Helena Búrgio.	Ana Carolina da Silva	NDI- Núcleo de Desenvolvimento Infantil.
2003	Fios e desafios de um estágio.	Daniela de Jesus e Raquel Andrade.	Josiana Piccolle	Creche Waldemar da Silva Filho.
2004	As diferentes linguagens das crianças.	Andressa Sardagna Sudoski e Flávia Meijer Cardoso.	Josiana Piccolle	Creche Waldemar da Silva Filho.

2004	A criança e suas expressões.	Graziela R. Krás e Irma Wasen.	Josiana Piccolle	Creche Waldemar da Silva Filho.
2008	Brincando e compartilhando experiências com Narizinho e Pedrinho.	Mara R. P. Fernandes e Marcela Carolina de Andrade.	Adilson de Ângelo	Creche Irmão Celso.
2009	Descobertas e aprendizagens com os bebês.	Fabiana de Lima Pereira e Francine Trindade da Silva Rabelo.	Alessandra M. Rotta de Oliveira e Eloisa Acires Candal Rocha.	NDI- Núcleo de Desenvolvimento Infantil.
2009	Os espaços (Re) pensados: momentos e vivências com os bebês.	Elizabeth Melilo de Souza e Kátia Regina Fraga.	Alessandra M. Rotta de Oliveira	NDI- Núcleo de Desenvolvimento Infantil.
2009	Educação Infantil: um espaço para interações, linguagens e imaginação.	Graziele M. Ribeiro da Silva e Hagabi Jesus Mattos.	Alessandra M. Rotta de Oliveira e Eloisa Acires Candal Rocha.	NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil.
2009	Berçário um cenário de encontros e descobertas.	Daniela Regina de Souza e Michelle A. de Matos.	Moema de A. Kiehn.	Creche Waldemar da Silva Filho.
2009	Nem tão pequenos, nem tão grandes, na idade que aprendemos quem somos.	Ana Paula M. Botelho e Mariana S. dos Santos Rosa.	Moema de A. Kiehn.	Creche Waldemar da Silva Filho.
2009	As interações entre os bebês no cotidiano da creche.	Fabiola Vieira da Rosa Kechn e Gabriela S. Forte.	Dr. Adilson De Ângelo e doutoranda Márcia Buss Simão.	Creche H.U / UFSC
2009	Bem vindos ao mundo do faz de conta: brincando e encantando na Educação Infantil.	Ana Paula Maria e Josiane P. da Silva.	Moema de A. Kiehn.	Creche Waldemar da Silva Filho.
2009	Educação Infantil: um espaço de interações.	Elaine Conceição da Cunha e Lizyane F. dos Santos	Dr. Adilson De Ângelo e doutoranda Márcia Buss Simão.	Creche H.U / UFSC
2009	Entre brincadeiras e histórias: contribuindo para a formação do grupo.	Juliane Tomase e Pâmela de Arruda.	Moema de A. Kiehn.	Creche Waldemar da Silva Filho.
2009	Eu também posso contar a minha história.	Angela Dirce V. Magliocca e Daniela A. M. Constantino.	Moema de A. Kiehn.	Creche Waldemar da Silva Filho.
2009	A organização do espaço como possibilidades de ampliação das experiências das crianças.	Alexandra F. Ferro e Francine A. de Souza.	Moema de A. Kiehn.	Creche Waldemar da Silva Filho.
2009	Entre brincadeiras cantantes e músicas brincantes.	Fernanda A. Barruchello e Mariana P. de Moraes.	Moema de A. Kiehn.	Creche Waldemar da Silva Filho.
2009	A organização do espaço: traçando	Ana Carolina Mosimann e Luana	Adilson De Ângelo e Márcia Buss Simão.	Creche do Hospital

	caminhos para trabalhar a autonomia, a afetividade, as brincadeiras e o movimento no cotidiano da educação infantil.	Koerich.		Universitário
2010	A prática pedagógica com bebês.	Dayana de Souza e Jaqueline Ramos Rodrigues.	Dra. Juliana Di Paula Queiroz Odinimo.	NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil.
2010	Relatório das atividades de estágio.	Amanda de L. Posich e Jamine R. Silva.	Roselane Fátima Campos.	Creche Santa Terezinha do Menino Jesus.
2010	Imaginação: o sexto sentido na educação infantil.	Franciele Alves da Silva e Juliana E. Ribeiro.	Juliane De Paula Queiroz Odenino.	NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil
2011	Múltiplas linguagens e as crianças pequenas.	Daniela	Dra. Kátia Adiar Agostinho	Creche H.U / UFSC
2012	Entrelinhas, saberes e cores: vivências, sorrisos, texturas, cores e sabores do estágio na Educação Infantil.	Alini Zanini Brighenti e Ana Paula V. Barcelos.	Dra. Kátia Adiar Agostinho	NEI - Orisvaldina Silva.
2012	Ensaando a docência com bebês experimentações na creche Chico Mendes.	Priscila S. de Azevedo e Samantha S. Mendes.	Patricia de Moraes Lima.	Creche Chico Mendes.
2012	Experimentando a docência: o encontro com as crianças.	Amanda Prado, Thaiza Wihwert e Vivian Shimizie.	Adilson De Ângelo	Creche Fermínio Francisco Vieira.
2012	Vivências e possibilidades, as diferentes pulsações no espaço da educação infantil.	Cleide Mari S. de Freitas e Rosiane P. B. Silvano.	Dra. Kátia Aguiar Agostinho.	Creche Nossa Senhora de Lurdes.